

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.....	40 »
Extrangeiro e Colonias, idem.....	50 »
Brazil, idem.....	60 »

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua dos Correeiros, 211, 1.º (vulgo T. Palha)

Anuncios	
Cada linha.....	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

EXPEDIENTE

A sede da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado foi transferida para a rua dos Correeiros, n.º 211, 1.º andar, bem como o deposito da Cooperativa.

O redactor principal d'este jornal recebe a correspondencia, ou na sede da Associação, ou na sua residencia, rua dos Fanqueiros, n.º 190.

O administrador do jornal recebe a correspondencia, ou na sede d. Associação, ou na sua residencia, rua Aurea, n.º 258.

O Trabalho

III

Desde que os governantes dirigiam o paiz no sentido de proteger o trabalho extranho, desde que os erros nas finanças endividavam mais o paiz, atrahindo o capital para successivos emprestimos e operações *mal combinadas*, o dinheiro nacional raro se prestava para animar o trabalho.

E reconhecido que sem o auxilio do capital nenhuma industria se pôde crear ou sustentar. Se o dinheiro se esconde *no pé de meia*, se é guardado nos depositos dos bancos, se é applicado em papeis de credito, todo elle assim se afasta do emprego em trabalhos, que podem dar ao paiz augmento de riqueza e ganha-pão á grande massa dos trabalhadores.

Foi longo o periodo em que durou similhante situação, da qual se procura agora muito tarde sahir, mas não se perdem repentinamente habitos, costumes e opiniões arreigadas. Era preciso uma grande crise nacional, que tornasse mau e prejudicial o que antes para muitos parecera melhor e mais vantajoso. Os papeis do governo já não inspiram a antiga confiança se o devedor falta aos compromissos e impõe leis aos credores. A propriedade, o recurso de maior credito, ficou sendo menos procurada, se o rendimento cahiu com a decadencia dos inquilinos.

Afinal, pergunta-se como se hade empregar actualmente o dinheiro?

Em animar o trabalho, diziamos nós antes, dizemos hoje e diremos sempre.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

No dia 5 do corrente mez foi entregue no ministerio dos negocios estrangeiros a representação da nossa Associação lembrando e sollicitando redução nas taxas pautas das vitellas (*veaux cirés*), polimentos (*veaux vernis*) e pelicas (*veaux megis*) na negociação do tratado de commercio com a Allemanha. Por falta de espaço não publicamos hoje a dita representação.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 28 de fevereiro de 1893

ACTIVO

Socios.....	1:073\$000
Caixa.....	78\$045
Monte-pio Geral.....	747\$815
Fazendas Geraes.....	4:389\$085
Devedores.....	1:035\$425
Juros a cobrar.....	10\$360
Moveis e utensilios.....	10\$000
Gastos Geraes.....	84\$995
Reis.....	7:429\$625

PASSIVO

Fundo de garantia.....	3:547\$000
Fundo de reserva.....	200\$000
Fundo fluctuante.....	48\$182
Capital a realisar.....	1:073\$000
Juros de Capital (annos de 1891 e 1892).....	64\$020
Bonus de 1891.....	6\$740
" " 1892.....	212\$598
Credores.....	2:111\$540
Gratificações.....	150\$000
Ganhos e perdas.....	15\$045
Reis.....	7:429\$625

Secção Industrial

Couros seccoos, salgados e salgados seccoos

Salvo pequenas quantidades de pelles, que são entregues aos cortadores logo depois de abatidos os animaes, quer para consumo publico, quer particular, e que se dizem *frescas* ou *frescaes*, a maioria das pelles ou couros passam por uma preparação sumaria que lhes garante a conservação por algum tempo. A designação de *couro* se dá no commercio particularmente ás pelles dos grandes mamiferos, boi, cavallo, etc., que estas pelles sejam com pêllo ou sem elle, cruas ou cortidas, reservando-se a designação de *pelles* para o tegumento dos mamiferos mais pequenos e ainda para o de animaes estranhos a esta classe zootaxica: aves, cobras, etc.

Tanto umas como outras d'estas pelles, quer se destinem á exportação, quer tenham de esperar para serem cortidas ou surradas, isto é, para se transformarem n'uma substancia mais ou menos elastica, flexivel e imputrescivel, fim ultimo a que tende a preparação definitiva das pelles e couros, são preparadas por modo a poder conservar-se até lá. Esta preparação consiste, ou em seccal-as, ou em salgal-as, ou n'uma e n'outra cousa. D'ahi a divisão das pelles em couros preparados *seccoos, salgados e salgados seccoos*.

A *seccagem* é feita ao ar livre, o pêllo virado para o sol. Depois de terminada, polvilham-se as pelles ou os couros com composição insecticida. Os inconvenientes d'este modo de preparação (queimar a *flôr da pelle* e occasionar a penetração no tecido celular cutaneo das gorduras adherentes, etc.) fazem preferir-lhe a salga. As pelles são empilhadas, interpondo-se-lhes camadas de

sal misturado com salitre, alumen e por vezes arsenico. Depois de viradas por diversas vezes, salpicam-se novamente com sal e enrolam-se com o pélio para dentro. No matadouro de Lisboa a courama do gado abatido é preparada só com sal commum. Estendem-se os couros uns sobre os outros, formando pilhas, e cobrem-se de sal pela sua superficie interna (lado das carnes). No fim de cada semana desmancha-se a pilha e guardam-se os couros, assim preparados, em armazem a tal fim adequado.

As pelles e os couros salgados conservam a frescura e flexibilidade, d'aqui chamar-lhes pelles ou couros *salgados verdes*, em opposição aos couros *seccos* e aos *salgados seccos*. Estes ultimos são primeiro mettidos em salmoira e depois seccos ao ar.

Relatorio do Inspector Geral do serviço tecnico, F. Mattoso Santos, 1889, pag. 7.

A situação da sapataria

Não são só os erros dos governantes que causam damno ao paiz e á sociedade, os governados pela sua indifferença e indolencia tambem devem ser considerados culplices no mal.

É ver o que vae nas associações de classe, poucos a trabalhar e estes esmorecem muitas vezes ou se sentem fracos, desde que o maior numero está affastado e não concorre a ajudar a tarefa do bem commum.

Desde muitos annos que se ouve queixar contra a decadencia da sapataria, apontam-se males e inconvenientes, mas fica-se em palavras, e o mal avançando.

Depois que faltaram as corporações subordinadas a regulamentos, aos quaes se obedecia no regimen do absolutismo, as classes, inteiramente livres e sem reconhecerem nenhuma regra de ordem e disciplina, obraram de modo que hoje custa encontrar com quem nos possamos entender.

Crearam-se as associações livres, e deve-se á lembrança de estabelecer os monte-pios, para auxilio mutuo na doença, a instituição de muitas das primeiras. As unicamente instituidas para interesses de classe são de moderna data, e n'ellas predominando o antagonismo entre patrões e operarios; em grupos separados se reúnem uns e outros.

Representações aos governos, mais principalmente sobre assumptos pautaes, eis o que teem produzido os esforços das associações da classe.

Mas ha muitos outros assumptos em que ellas se deverão occupar como sejam a aprendizagem, a falta de officiaes para alguns trabalhos finos, como o virado, a falta de habilitações para a boa execução das obras em geral, as relações entre patrões e operarios, collocação dos operarios disponiveis, as regras a adoptar para conhecer o seu valor artistico e moral, a concorrência do trabalho das prisões e hospícios, a concorrência dos intrusos e dos obreiros, a dos vendedores commerciantes de outras classes, a escola profissional, o trabalho de fabrica, a exportação, os mercados africanos e ainda os do Brazil, etc., etc.

Dar trabalho deve estimar-se

Em quanto ha quem incite os operarios a odiar aquelles que lhes dão trabalho, nós pelo contrario dizemos que o operario ao qual elle falta com certeza, deve sentir satisfação quando em qualquer officina se lhe proporciona o ganha pão pelo trabalho honrado do seu braço.

Mas é certo tambem que o industrial ou o mestre que entra em relações com o official, perde o gosto de as conservar por muito tempo, se n'elle observar comportamento irregular, resistencia a conformar-se com recommendações indispensaveis para o bom desempenho e prompto expediente, se n'elle encontrar não a boa educação e a melhor vontade, mas o mau modo, a mentira, a falta, o engano, e a contradicção.

Sapateiros, que fazem sapatos, ha muitos; officiaes sapateiros sabendo fazer-os com preceito, ha poucos. Estes poucos, principalmente por serem actualmente raros, mesmo sentindo-se a crise de trabalho e de negocio, estão empregados e se fazem sacrificios muitas vezes para os sustentar. Teem merecimentos para lhes ser fornecida a obra, apesar de que, porém, devem agradecer á sua sorte, ou á sua habilidade não soffrirem os transtornos do não aproveitamento dos seus braços.

Geralmente este pequeno grupo sustenta intimidade e boa intelligencia com os mestres e donos das officinas, não ha odio nem más palavras, mestres e officiaes entendem-se dia a dia na melhor harmonia, estes officiaes não chamam exploradores aos que lhes fornecem trabalho, as relações duram annos, aprendizes da casa fazem-se n'ella velhos.

Constitue a multidão dos officiaes ambulantes o extenso grupo dos que sustentam viver irregular, dos que dizem saber e não acabaram de aprender, dos que se entretem em occupações varias, dos que aborrecem o trabalho, firmes no descanço da segunda feira mais cuidam da vadiagem e de praticar o mal.

Em epocha de fraqueza de trabalho eis o grupo ao qual elle mais falta, correm officinas, offerecem-se a toda a gente, mudam de mestres todas as semanas, não se conservam por muito tempo ao serviço de um. Pertencem ao grupo os que entendem que não se descobre a cabeça ao entrar na casa alheia, as mães esqueceram-se de lhes ensinar a civilidade.

Estes mesmos quando pedem trabalho, estimam mais ouvir um sim do que um não.

Secção Commercial

O negocio em Lisboa

Não foi o abril, mez em que se esperava mais desenvolvido o trabalho na sapataria, que trouxe a alegria aos trabalhadores e commerciantes do nosso artigo. Contudo esse mez annunciou uma mudança proxima para augmento do trabalho.

Mercado dos couros

Lisboa, 17 de abril. — Couros de Angola, cotação para os bons 210 a 230, regulares 180 a 190, refugo a 60 réis por kilogramma.

Preço da sola

Fez-se espalhar que o preço da sola subiria, mas não se dizendo porque motivo? Apenas constou que é o grande desejo de alguns vendedores, fabricantes ou commerciantes do artigo. Não ha razão para a subida, senão queiram explicar-se.

Secção Pautal

Commissão revisora da pauta aduaneira

Terminou os seus trabalhos, que duraram cinco mezes de constante applicação, no dia 1.º de maio, resolvendo envial-os immediatamente ao sr. ministro da fazenda.

O nosso delegado pediu para ser inserida na acta final a seguinte

Declaração

Ao findarem os trabalhos da nossa commissão revisora da pauta aduaneira, julguei dever fazer algumas declarações para se inserirem na acta.

Defensor do trabalho nacional, votei sempre como julguei ser-lhe mais proveitoso. Especialmente como delegado da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, supponho ter defendido a industria do calçado, e os meus collegas na Associação me julgarão.

Tinha-me sido principalmente recommendado advogar a redução de algumas taxas dos couros e pelles cortidas.

Sabem v.^{as} ex.^{as} que na sessão de 6 de março em que taes taxas foram discutidas, empreguei esforços para obter diversas alterações, designadamente para separar a pellica do calçado da pellica da luva.

Não fui bem succedido, e de nada serviram os conhecimentos praticos dos artigos, que eu possuo, para convencer os mais collegas.

Levo o pesar de reconhecer a minha inutilidade dentro da commissão no assumpto que mais me interessava e no qual eu pensava ser o mais habilitado. Deixei uma proposta escripta que ainda algum dia será aproveitada, espero eu.

Na ultima acta das nossas reuniões, fique consignado que fui vencido, mas não convencido, e continuarei protestando e reclamando contra a injusta e exagerada tributação da pellica para calçado, cuja taxa foi augmentada na razão de 181 por cento, não havendo do artigo ainda producção nacional, ao mesmo tempo que a taxa da pellica para luva fora unicamente augmentada na

rasão de 9 por cento, havendo a proteger já grande numero de cortidores d'esta especialidade.

A industria do calçado terá pois de recorrer para as estações superiores contra o resolvido n'esta commissão, e desde já promove pelo ministerio dos negocios estrangeiros ser favorecida no tratado com a Allemanha.

Tambem foi objecto dos meus esforços melhorar a classificação e redução da pauta n'estes artigos; tambem não fui bem succedido, e lamento que continue n'alfandega a incerteza, despachando-se em dias diferentes o mesmo artigo com taxas diversas. E' mais outro desgosto que levo da commissão, vexado por a minha presença n'ella não ter servido para cortar similitantes inconvenientes.

Julgo não offender com estas declarações nenhum membro da commissão, e a todos agradeço a boa camaradagem e a distincção com que sempre me honraram.

Em sessão de 1 de maio de 1893.

Manuel Gomes da Silva.

Secção de Correaria

O Jubileu do Trabalho

Foi bem cheio de illusões o fim do seculo que nos precedeu. A alma popular levantava-se titanica, n'um vôo de supremo arrojo, atirando para o limbo das coisas condemnadas, tudo que a havia prendido a um passado que já não tinha razão de existencia e que apenas vivia pela vontade despotica, d'um poder absoluto que se impunha ás consciencias, embora a critica racional e implacavel, as tivesse duramente escalpellado, apresentando na projecção d'uma nova luz a vacuidade evidenciada, da sua permanencia no seio d'uma sociedade, cuja mentalidade attingira a sua emancipação.

O mundo já em fim entrar n'uma nova vida. As crenças infantis que por tanto tempo haviam illusionado os homens, curvando-os perante a magestade da grandeza faustuosa tinham na larga orbita social encontrado o termo fatal da sua evolução.

A exuberancia fecunda, que irradiava da obra colossal da encyclopedia, desmantellava impiedosamente os alicerces seculares, em que assentavam os privilegios que a ignorancia humana consentia, no seu seio, abrindo para uns um firmamento constellado de infundo goso, arremessando outros ao abysmo insondavel dos ergastulos malditos.

O Estado ficaria para sempre reduzido na sua influencia collectiva. A politica, a religião e a economia industrial, rege-se-hão d'ora avante em virtude do seu natural desenvolvimento.

Liberdade, ampla liberdade para todas as iniciativas. Guiado cada um no intuito da sua propria felicidade, o bem estar collectivo devia resultar da somma de todos os esforços.

Seria bem doloroso o despertar subitaneo d'esses generosos visionarios se, levantados em nome d'um poder extranho, lhes fosse presente a revelação do antagonismo sangrento que dilacera e corroe as sociedades de hoje.

O genio creador e inventivo, transformou em absoluto as antigas condições do trabalho. Arrancou ao incognito, forças até então desconhecidas conquistando para a industria, elementos prodigiosos, com que lhe faculta o abastecimento de todas as necessidades sociaes. Mas por uma singular contradicção cuja origem deve bem procurar-se no egoismo inherente, a nossa especie, a cada passo que damos no progresso industrial, corresponde uma regressão immediata para a miseria e para o abastardamento das classes produtoras.

Tem caprichos singulares, a marcha assencional da civilização e o erro imprevisivo, com que modernamente luctamos, poderia n'uma successão logica filiar-se nos primeiros alvares da historia do soffrimento humano.

Foi alegre e ruidosa a apothose, com que um antigo escriptor saudou a primeira machina, um moinho de vellas que vinha libertar o escravo da sua ardua tarefa.

Na infantibilidade d'aquelle espirito, a producção mechanica reaparecia risonha, como uma alvorada rosea crepitando uma redempção benefica.

Foi necessario esse longo caminhar dos seculos atravez d'uma atmosfera cortada de gritos lanciantes e dôres pungitivas, para que um nobre coração e uma lucida intelligencia, fizesse ao mundo essa interrogação dolorosa!

As invenções da mechanica até agora creadas alliviaram já o labor a um unico ser humano?

Quanto uma tal interrogação tem de negativo, demonstrou o proprio Stuart Mill na sua obra fecundante e immorredoura.

O que a cada hora, a cada instante mais se revela é a concentraçao sempre crescente dos meios de produzir nas mãos d'um numero progressivamente restricto de individuos e reciprocamente, a desgenerencia, a dependencia e a submissao economica, sobre as camadas operarias cujas modernas concepções do direito chamam a uma vida mais effectiva e mais independente.

Que concluir d'aqui?

Serão as actuaes formas de producção tão extraordinariamente rigorosas que seja implacavelmente fatal, a volta a uma nova escraavidão, depois de louta revolução effectuada, de tanta intelligencia consumida, em prol da emancipação humana.

Não o acreditamos!

Presentemente é já impossivel uma regressão aos tempos que findaram. Trata-se porém de reconstituir em novos moldes as aspirações cada vèz mais latentes que partem energeticamente d'entre as multidões soffredoras.

D'um extremo ao outro do mundo, ha realmente as mesmas angustias e as mesmas causas de privações, mas tambem é por uma feliz coincidência, em qualquer logar que apparece um ente racionalmente pensante, encontra-se um revoltado que se rebella e protesta contra a maneira por que lhe é imposta a mais santa e a mais respeitavel missão do homem, trabalhar.

Na espessa complexidade, em que se engrenam os colossos do capitalismo a ideia da nacionalidade outr'ora tão cara aos povos desaparece derruida pela voracidade do interesse que, sendo na sua essencia caracteristicamente rapinante, denuncia pujantemente o mais absoluto cosmopolitismo.

Não seremos nós que teremos de nos revoltar contra a fatalidade de taes tendencias, bem antes pelo contrario, aceitamos-as como um auxiliar que, terá talvez muito em breve de ser a égide formosissima sobre a qual teremos de aguardar esperanças a legitima justiça das nossas reivindicações.

Porque realmente se alguma cousa falta para que se traduza n'um facto o que por emquanto tem sido uma reclamação vaga, é simplesmente o tacito accordo entre os grupos innumeraveis dos reclamantes.

E' exactamente para que tal se consiga, é em nome de todos os sacrificios, que os operarios do mundo inteiro escolheram um dia do anno para reclamarem o necessario descanso das suas fadigas, mais ar, mais alguns pedaços de sol, que lhes faça renascer a alegria na consciencia conturbada e consinta por uma applicação cuidadosa, sacudir a ignorancia, em que se encontram immeros, erguendo-se sadios e vigorosos para as pugnas ardentes e mobilizadoras, que irrisivelmente se impugna na vida moderna.

Poucos annos vão decorridos ainda desde que a reclamação de oito horas de trabalho encontrou consentaneo acolhimento entre o operariado e comtudo um tão curto espaço foi bastante para que as classes collocadas superiormente se occupassem com desaccostumado interesse por essa laboração energetica e infatigavel que partia debaixo d'aquella inferioridade anonyma, d'onde já mais tinham ouvido um brado bastante forte que os obrigasse a meditar na escuridão tenebrosa, em que jazem aquelles que passam despercebidos e que sem embargo são os unicos productores da requintada grandeza, em que se encontram os Cresos d'esta moderna Babylonia.

O que é com effeito essa famosa conferencia de Berlim convocada pelo actual imperador da Allemanha, cujas conclusões embora se tornassem visiveis, não deixam comtudo de representar a a ambição bem louca, dos governos, em se anteporem á corrente demolidora dos seus governados.

Que quer ainda dizer a encyclica do chefe da igreja concitando os soberanos e o clero a encarar attentiosamente a momentanea *questão social*.

Tudo isso que representa se não o desejo ainda que capcioso de satisfazer as condições que o rigor das circumstancias está impondo rigorosamente, aos privilegiados de nascimento e de fortuna.

Sente-se um surdo rumor n'este decantado fim de seculo, cujos symptomas não podem ser placidamente serenos para quem alguma cousa vê.

A' um fremito enthusiastico que emociona os corações e impulsiona as almas, e cujo caminhar resolutivo e incansavel a ninguém é licito ambicionar por um termo.

As velhas sociedades debateram-se com problemas, dos quaes a nossa razão está de ha muito liberta, mas em face de nós está uma nova esphinge, que a sociedade moderna ou terá de resolver ou cahirá derruida pelo sopro potente do proletariado que sentindo-se racionalmente emancipado, procura com inteira justiça conquistar alguma cousa da influencia benefica que produziram os sacrificios enormissimos, porque os seus antepassados anciosamente luctaram.

Estamos convencidos de que a voz da razão terá de encontrar um echo salutar e que não serão necessarios novos derramamentos

de sangue, para a aquisição de direitos que a sciencia e o raciocinio de ha muito justificaram.

Mas se assim não fór, quaesquer que sejam as consequencias, em que termine a cega teimosia dos que não querem vêr, não serão certamente ás classes proletarias a quem terão de ser assadadas responsabilidades que calma e prudentemente procuram evitar.

Como operarios, como productores, é incondicional o applauso que prestamos á manifestação internacional de maio.

N'essa grande communhão de reivindicações redemptoras, ambicionamos tambem um lugar de combatente e se por ventura no côro unisono que se ergue, alguma voz emudecer, não será nunca, estamos d'isso bem certos, a classe por cujos interesses e direitos ardentemente pelejamos.

Relatorio

Com o mais vivo regosijo principiámos hoje a publicar o relatório que o nosso talentoso collega e dedicado amigo Julio de Abreu e Souza, entregou á Camara Municipal, dando conta da sua missão como delegado da classe na grande exposição de 1889.

Quatro annos passados, depois d'aquella extraordinaria festa de progresso e trabalho, este documento conserva ainda toda a opporrtunidade porque evidencia que não foi inutil, como alguns espiritos mesquinhos pretenderam definir, a ideia de organizar a missão operaria que fez a visita áquella certamen.

Se por ventura houve delegados que esqueceram o cumprimento dos seus deveres, esses foram felizmente em bem pequeno numero, sendo mesmo digno de louvor a forma briosa, com que a grande maioria procurou corresponder aos encargos que havia assumido.

Orgulhosos com a leal camaradagem de quem sabe honrar a classe com tão nobre isenção, antecipamos para o nosso collega o reconhecimento sincero não só nosso mas como de todos que interessando-se pelo progresso e desenvolvimento da nossa industria, terão na leitura d'esse documento occasião opporrtuna de se identificar com os seus ultimos desenvolvimentos.

MEUS CAROS COLLEGAS:

Tendo perdido inteiramente a esperanza de que a Camara Municipal, no cumprimento d'um dever indeclinavel, dê publicidade aos relatorios dos delegados que enviou a Paris por occasião da grande Exposição, accetto o offerecimento que por vós me foi feito, qual é o de dar publicidade ao meu humilde trabalho sobre a nossa arte.

Não ignoram de certo, que a imprensa se tem referido por vezes a esta falta imperdoavel da Camara, perguntando com justa razão, se a culpa é do municipio se dos delegados. Pela minha parte, como costume desempenhar-me quanto me é possível dos meus deveres, muito folgo em ter ensejo de dar o meu humilde trabalho á luz da publicidade. Não porque esteja convencido que d'ella possa advir qualquer proveito á classe, attenta a deficiência dos meus conhecimentos, mas sim, por mero descargo de consciencia.

Se não fiz primores, se não trago novidades importantes, a culpa não é minha. Esse documento provará entretanto, o que pôde a boa vontade, ainda que desajudada dos poderosos recursos da sciencia.—Uma palavra ainda—Achei conveniente publicar este trabalho como copia fiel do que se acha em poder da Camara, porque d'este modo, toma a classe inteiro conhecimento do relatório tal qual o fiz e entreguei. Sem embargo, isto não significa que, quaesquer ideias que me occorram ou julgue convenientes, não possam ser publicadas no fim, em appendice.

Subscrevo-me

Am.º M.º Obg.º

Julio d'Abreu e Souza.

Lisboa, 11—5—93.

RELATORIO

Do delegado da classe de correiros, ao visitar a Exposição Universal de Paris em 1889

ILL.ºº E EX.ºº Sr.

No cumprimento do dever que me foi imposto pela Ex.ª Camara Municipal de Lisboa, ao accetar a immerecida honra que os meus collegas me fizeram, elegendo-me para representar a minha classe, nas missões operarias mandadas á Exposição Universal de Paris, envio a v. ex.ª o relatório do estudo que, sobre os progressos da minha arte, fiz n'aquella cidade.

Como v. ex.ª verá, o meu trabalho é deficiente, sob muitos pontos de vista.

Esta deficiência provém, não só da minha incompetencia para trabalho de tanta monta, mas tambem da reluctancia que encontrei nos industriaes francezes em patentear as suas officinas, nas occasiões em que o regular andamento dos seus trabalhos me desse ensejo para estudar as novidades dos seus artefactos, e os seus processos de fabrico.

Limitei-me, pois, no meu relatório a fazer uma breve resenha do que na Exposição e na cidade de Paris vi de mais notavel pela sua novidade, ou utilidade e belleza, que fôsse adoptavel ao meu país.

Terminando, devo pedir a v. ex.ª, á Ex.ª Camara e aos meus collegas, me relevem as imperfeições inevitaveis d'este meu trabalho.

EXPOSIÇÃO

Antes de principiar o estudo dos artefactos da minha arte que se achavam na Exposição, foi-me necessario dar alguns passeios d'orientação n'esse vastissimo recinto, até se me deparar a classe n.º 60, que comprehendia a exposição dos correiros, selleiros e fabricantes de carruagens.

Esta secção, estava situada ao longo da extremidade esquerda do grande pavilhão central.

Em todo o comprimento da galeria, estendiam-se, em quatro filas, trens e carruagens de todas as fôrmas e tamanhos, de cuja analyse se encarregou o meu collega n'esta delegação, por ser essa a especialidade a que de preferencia se dedica.

As vitrines onde os diversos productos de correiros, selleiros, etc., estavam expostos, estendiam-se, umas longitudinalmente em todo o comprimento do lado direito da galeria, e outras transversalmente.

Logo á primeira vista, notei um grande inconveniente n'estas vitrines que, estando sempre fechadas, e os productos collocados com grande symetria dificultavam a perfeita analyse d'estes.

Foi aqui que principiiei a minha espinhosa tarefa, analysando e estudando o mais detida e minuciosamente possivel todos os productos expostos.

As industrias de correiro e selleiro, estavam alli representadas por enorme quantidade de arreios de um, dois, tres e quatro cavallos, sellins em todos os generos, cabeçadas, cabrestilhos, mantas, silhas, etc., etc., que me parece ocioso relatar na sua totalidade, por não apresentarem na maior parte, novidades que sejam desconhecidas aos meus collegas de Lisboa.

A minuciosidade na enumeração de todos os productos expostos, só serviria para avolumar inutilmente este relatório, que, se deve ser completo, tambem deve ser conciso.

Tomiei, pois, notas circunstanciadas, sómente dos productos que mais chamaram a minha attenção, pela novidade util, perfeição de fabrico, ou belleza do ornato.

Devo declarar já, que me senti satisfeito, quando vi, o jury que julgou os productos d'esta classe, premiar todos os fabricantes de que entendi dever tomar notas, sendo a maior parte d'elles com a medalha d'ouro.

Este procedimento do jury veio confirmar-me de que se errei nas minhas apreciações, a pessoas mais auctorizadas aconteceu o mesmo.

EXPOSITORES

E. Herme et Fils.—Esta casa, que teve a honra de obter o *Grand Prix*, expóz um par de d'arreios com ferragem branca, catrapasmas redondas, antolhos ovaes, tudo d'optimo acabamento.

As gamarras e descaços apresentam uma completa novidade, que consiste em os fôrros serem embuçados com vitella polida, e os polimentos desbastados no tópo, de modo que depois de cosidos e garneados, quasi encobrem o tópo.

Estas peças assim fabricadas, teem, além da sua belleza propria, a vantagem de se lavarem com facilidade, evitando-se o engraxamento dos fôrros.

Expóz tambem a mesma casa um par de arreios de coiro preto, ferragem branca, os quaes apresentam as seguintes novidades: as coalheiras não teem costura nenhuma visivel; os canudos fecham na parte superior em redondo sem formarem capellos; os fôrros das massas, que são de vitella polida, cobrem a metade interior dos canudos, e seguem logo a cobrir as massas, ficando toda a parte interior lisa.

Pela parte exterior, metade dos canudos são cobertos de polimento dobrado no tópo, como no systema francez, com a differença d'estas peças bem como as capas, serem inteiras, vindo rematar nas gargantas como no systema inglez e sem palas.

(Continúa.)

Abertura da exposição de Chicago

Decididamente estamos em plena epocha de expansibilidade industrial, agitam-se febrilmente as nações aspirando com avidéz para a gloria tão sofregamente disputada n'esse campo de lucta, em que a supremacia cabe implicitamente aos que melhor soube-

ram comprehender o momento historico, em que nos encontramos.

Extasia-se o espirito, engrandece-se a alma ao contemplar serenamente a obra prodigiosa, de que este grande seculo tem sido creador, procurando afadigadamente a transformação e desdobramento das forças que a natureza pôe prodigiosamente em nossas mãos, o homem levantando-se acima d'uma concepção superior tem arrojados genias que fazem lembrar os deuses da epopeia homérica.

Abrem-se canaes, perfuram-se istmos, rasgam-se túneis através das montanhas, pontes gigantes se erguem sobre o dorso dos mares, revoluciona-se a sciencia nas suas mais multiplas applicações, a vida grande, prodigiosa, ideal, palpita fermente de exuberancia n'este concerto cycloptico de colossal labor.

Podem os Krupp e os Lebel, inventar no seu genio diabolico os mais aperfeiçoados instrumentos de destruição e de morte. Podem os soberanos accender e acalentar o odio entre os povos que nada conseguirão, em face da torrente caudalosa que nos arrasta a todos, para um futuro mais elevado e mais grandioso.

Já não é espargindo ondas de sangue, semeando a dôr e o luto que as nações se mostram fortes. É creando pelo trabalho perseverante, pela energia incansavel que os louros da victoria tem de aureolar a frente dos povos.

As exposições constituem actualmente os factos memoraveis, em que se dá como um balanço geral á obra effectuada, pelo genio humano.

São além d'isso um inquerito, em que cada paiz avalia quanto avança ou quanto se tem desviado no caminho percorrido.

Chicago, a florescente cidade, que após uma catastrophe medonha soube por um louvavel prodigio de esforço, renascer momentaneamente das cinzas, como a Phénix da fabula, tem hoje dentro dos seus muros o conjuncto extraordinario de quantas maravilhas tem sido modernamente produzidas.

A joven America convida a velha Europa a cooperar n'essa festa enorme, affirmando irrefutavel, de quanto pôde o impulso arrojado d'um povo que sabe nobremente sacrificar-se, para manter intactas as liberdades publicas, tão incansavelmente adquiridas.

Portugal faz-se ali representar bem frouxamente sem iniciativa propria e sem fortes estímulos naturais, vamos indo pachorrentamente n'esta lenta progressão que nos arrasta para um aniquilamento fatal.

Mas saibamos ao menos comprehender, como lá fóra longe do nosso meio atropiador, as nações se glorificam pelo exemplo salutar dos grandes iniciamentos.

Prestando culto da nossa immensa admiração, para essa grande revista do trabalho, não occultamos a vivida aspiração de que passa n'aquelle conjuncto florir e desabroçar o principio ennobecedor que tende a reunir a humanidade, n'um grande paterno amplexo.

Da utilidade d'um bom systema a freio

O freio é n'um arreio a parte mais essencial e a mais indispensavel, é por elle que o homem transmite ao cavallo a sua vontade demandando-o e dirigindo-o pela fórma que melhor lhe convem.

Como acontece porém com todos os poderes, os abusos dão sempre logar a naturaes reacções e quando um conductor inhabil pretende conduzir um cavallo com mão rigida e forte deve sempre velar cuidadosamente, para que os excessos não deem logar ao gasto das barras tornando a acção do freio absolutamente inutil.

Tem sido innumeraveis os esforços tentados para harmonisar a suavidade do freio, com a solidez que deve offerecer á resistencia que se emprega. Recorreu-se primeiramente ao emprego da madeira na construcção do *bocado*, o que com effeito dava logar a fatigar menos o cavallo mas que na realidade não offerecia bastante segurança nem solidez.

Debaixo da acção da humidade a madeira gastava-se rapidamente, quebrando-se muitas vezes de subito, accidente este que em geral provinha de nós interiores recobertos á superficie pelas primeiras camadas filamentosas.

Posto este systema de lado como defeituoso recorreu-se ao freio em couro, isto é o *bocado* forrado de couro.

Apparentemente parecia assim ter-se conseguido o fim desejado e o uso d'estes freios chegou mesmo por algum tempo a generalisar-se mas em breve porém, teve de se reconhecer de que não era chegado ainda o momento de obter toda a perfeição desejada.

A influencia da humidade fazia-se aqui ainda sentir, debaixo da sua acção o couro inchava e quebrava o fio da costura que o ligava á parte metallica interna.

Resta-nos um ultimo modelo a citar que parece ter seguro um largo futuro, referimo-nos ao freio em *cautchu* de origem americana e que conta entre os veterinarios e educadores de cavallos acerrimos e decididos partidarios.

A sua construcção consiste n'uma cadeia de arcos nickelados para evitar a oxidação; essa cadeia é reunida aos ramos ou *cainbas* por uma chapa do mesmo metal e o todo é recoberto d'uma

camada de *cautchu*, note-se que a cadeia aqui, só tem por fim augmentar a solidez que o *cautchu* unico, não podia offerecer.

Este freio parece com effeito muito recommendavel, permitindo dirigir os cavallos novos sem lhes fatigar a boca e ao mesmo tempo pôde corrigir os defeitos nos animais já endurecidos pelo longo tempo de soffrimento e de trabalho.

Invenção util

Nas estradas modernamente construidas, é geralmente facil para quem as percorre reconhecer qual a distancia alcançada pelos marcos, que se encontram postados ao longo das mesmas e que indicam o numero de kilometros que separam o viajante do ponto d'onde partiu ao logar, onde se encontra.

O caso é porém outro quando se viaja em paiz ou região inexplorada, em que são difficeis de encontrar as indicações que algumas vezes em casos especiaes, tão necessarias se tornam.

Para esta situação difficil ou mesmo para os casos de marcha ordinaria acaba Mr. Buisson de inventar um novo instrumento metrico que se denomina *Hippometro*, o qual permite medir e registrar com rigor a distancia percorrida por um cavallo nas suas tres formas de andamento isto é a passo, a trote e a galope.

Este instrumento colloca-se sobre o lado esquerdo do garrote do cavallo e pôde ser consultado a cada instante pelo cavalleiro, permitindo-lhe como acima dizemos medir a distancia percorrida sem o mais ligeiro incommodo.

Como nota muito justamente o inventor o *hippometro* quer em campanha quer por exemplo nas grandes caçadas transforma em caminhos *kilometrados*, todas as direcções seguidas pelo cavalleiro.

Como se pôde claramente deduzir este instrumento parece destinado a produzir na industria e na agricultura, um excellent resultado, dando logar a medir com precisão o trabalho effectuado pelos cavallos.

Estribo lanterna

Por uma combinação na verdade engenhosa acaba um inventor de Gasburg, Mr. Baird, de crear um estribo lanterna que pode á vontade produzir, não sómente a illuminação porém ao mesmo tempo e quando se deseje illuminação e calor.

Quando seja conveniente que a irradiação luminosa não seja perceptivel de longe, uma pequena lamina em fórma de tampa dá á luz um effeito especial que permite illuminar apenas a dois metros de distancia sem que de longe possa ser vista.

Este aparelho que nas cidades é perfeitamente inutil torna-se de uma grande vantagem onde um determinado numero de individuos pelas suas profissões, taes como medicos, parochos, etc., são obrigados para prestar com urgencia os seus serviços, a transitar por caminhos pouco batidos e em noutes de absoluta escuridão.

Inauguração de uma escola

Para nós portuguezes, por muitas que sejam as razões que nos levem a encarar com reserva o povo britannico, é certo que bem andaríamos, procurando ainda que laboriosamente adaptarmos ao nosso meio a persistencia e constancia da sua raça.

Em vez de se abrigarem indolentemente dentro do proteccionismo que beneficia a sua industria, os inglezes estudam e vigiam attentiosamente os progressos e aperfeiçoamentos da industria dos outros povos e vão assim com uma energia digna de louvor, procurando manter sempre a vanguarda n'esta marcha gloriosa de verdadeiro progresso.

As suas manufacturas encerram a ultima palavra do aperfeiçoamento mechanico e os seus operarios recebem na sua maior parte, uma instrucção desenvolvida e completa.

Ainda ha dias na sua capital em Londres, se fez a inauguração official d'uma escola destinada ás artes que trabalham em couros e que parece que deverá de futuro, dar optimos resultados.

N'este acto official, em que além do Estado estavam representados muitos dos principaes industriaes da cidade, foi por mais de um orador notada a relação que existe entre a prosperidade d'um determinado ramo d'industria e o grau d'educação dos operarios n'ella empregados.

D'aqui a conclusão de que sendo a industria dos couros uma das que accusam, como já uma vez notámos, symptomas de decadencia, torna-se necessario remodelar em novas bases os processos de fabricação até agora empregados.

Secção Social

O 1.º de maio em Paris.—A chamada *festa do trabalho*, que alguns chamam *festa dos tres 8*, em Paris já se vae chamando *festa da poeira*. Correu desanimada em relação ao anno anterior. Em quasi todas as fabricas compareceram os operarios. A *Bolsa*

do Trabalho, que ali é o centro da agitação socialista esteve por ordem do governo fechada. Tiveram por isso os manifestantes de se reunirem na proxima praça da Republica, onde se proferiram discursos contra o capital e se chamaram exploradores burguezes aos seus possuidores, soltando-se por fim calorosos vivas a *Communa*. (*)

Queremos o bem do operario, mas jamais o bajularemos com a lisonja e com o mimo. A mãe que dá acoites no filho, faz-lhe muitas vezes mais beneficio para o futuro, do que aquella que constantemente o adula e trata com mimo.

Primeiro chamaremos os operarios para a associação e para a instrucção.

A associação é a força dos fracos, a instrucção é necessaria para melhor elle apreciar o bem e conhecer como pela associação se poderá obtel-o.

Detestamos a propaganda do odio contra quem não tem culpa de se governar conforme as leis da sociedade actual permittem. Faça-se propaganda de doutrinas mais beneficas, sem excitar as massas contra individualidades. O tempo é muitas vezes o melhor medico para curar enfermidades. Os operarios não estão sós na lucta pelo melhoramento da sua sorte. Teem amigos tambem e convictos no grupo dos que chamam seus inimigos e exploradores.

Prudencia, saber esperar é ter juizo.

(*) Esta noticia lia-se ha poucos dias em uma correspondencia de Paris, publicada no *Século*.

Secção Noticiosa

Abuso de confiança.—Foi condemnado a 45 dias de prisão João de Oliveira, tamanheiro, por haver subtrahido 48 pares de tamanços no valor de 24\$500 réis da officina do sr. José Soares, estabelecido na travessa do Gibraltar, em Alcantara, onde trabalhava como official.

Parabens.—No dia 30 de abril passou o anniversario do nosso collega, consocio e assignante o sr. Pompilio Augusto Pebre.

Mau filho.—O sapateiro Manuel Correia Neves Junior agrediu e feriu com a faca do officio seu pae, mordendo-lhe tambem a mão direita! (3 maio 1893). A policia tomou conta do sucedido.

Impostos de consumo.—A camara dos deputados, de França, approvou o projecto que suprime estes impostos. Viva a França. Em Portugal ainda não cessou o desejo de o fazer cada vez mais pesados. Por exemplo, o projecto financeiro do sr. Dias Ferreira!

Fallecimento.—Por occasião do desastre no elevador da França, no dia 7 do corrente foi victima perdendo a vida o sr. Pedro Antonio de Sousa Carvalho, sapateiro obreiro, muito conhecido dos lojistas das obras baratas. Morava ultimamente no becco do Funil, n.º 6, 1.º, tinha 63 annos de idade.

A ladroeira no vinho.—Lê-se na *Folha do Povo* do dia 9:—Em Lisboa a industria da falsificação do vinho está tão desenvolvida, que não é exercida sómente em tabernas das que vendem o vinho a copo, mas tambem em certos armazens que o fornecem engarrafado. Ha ahí tal armazem, onde nunca entra um barril de vinho, e distribue cada dia duzias e duzias de garrafas com uma mixórdia escura preparada com *fuchsina* ou outra porcaria similar adubada com alcohol... para a tornar forte. Em certas tabernas, depois de fechadas as portas, prepara-se o vinho para a venda do dia seguinte, e é um gosto ouvir como trabalha o contador da agua, e em seguida a baldeação da tizana, que de vinho só tem a cor.

Atacadores.—Dois fabricantes portuenses, um d'elles com fabrico a vapor, produz atacadores para calçado e não dão expediente a todas as encomendas que lhes fazem. Parabens á industria nacional.

Sola africana.—De Angola veiu ao nosso mercado alguma sola cortida em Africa, a qual necessita ainda de bastante aperfeiçoamento.

FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas a vapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara — VILLA POUCA

LISBOA—Escriptorio—Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingo B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-ciré)

Vitellas brancas—Couros de todas as qualidades e peles miudas

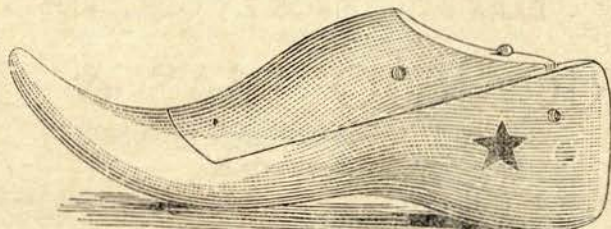
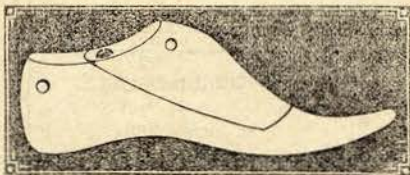
Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÁS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

Com armazem de sola e peles de varias fabricas nacionaes e estrangeiras



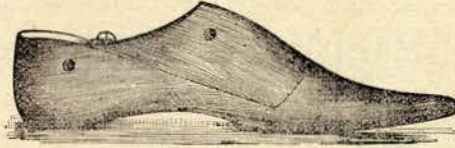
JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

3

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de cõr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade, que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicas e pretos engraxados

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

5

Fabrica a vapor de Alpagatas

Gonzalez & Tejedor

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7

LISBOA — BELEM

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos para uso da rua, de casa e de banho

Deposito em Lisboa na Rua da Alameda, n.º 114 — CASA VEIGA & C.ª

4

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado

Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Científica Europea, de Bruselas

Premiado con medalla de oro

en Barcelona y Bruselas, y de plata en París y Buenos Ayres

Ofrece à los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

6

Envio de catálogos detalhados segun demanda

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS
DE

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

7

Vendas por grosso

ALFREDO CARVALHAL

Calçado fabricado

PELO

SYSTEMA DE PREGO

Solidez e perfeição

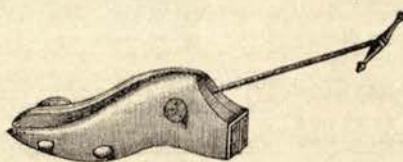
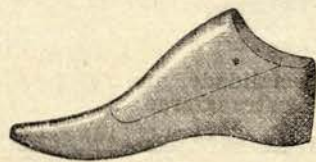
R. Aurea, 258

8

T. de Santa Justa, 90

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaz como pela flor.
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA—190, Rua dos Fanqueiros, 192

10

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA
DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconta
para mulher n.ºs 1 a 5, 47020
réis, para homem n.ºs 6 a 11,
47800 réis.

11

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontra-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Vende-se a **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

12

Pedidos dirigidos a **ANTONIO PAES BAETA**